

RUA PANDIÁ CALÓGERAS

Lei nº 1038 de 03-12-1953

Formada por rua sem denominação do Cambuí

Início na rua Santos Dumont

Término na rua Barão de Ataliba

Cambuí

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Antonio Mendonça de Barros.

PANDIÁ CALÓGERAS

João Pandiá Calógeras nasceu no Rio de Janeiro em 19-junho-1870 e faleceu em Petrópolis em 21-abril-1934. Era filho de Michel Calógeras e Júlia Ralli Calógeras e foi casado com Elisa da Silva Guimarães, não deixando descendência. Recebeu educação de seus avós e professores particulares. Aos 14 anos, prestou, de uma só vez, todos os exames para ingresso no Colégio Pedro II. Posteriormente, matriculou-se na Escola de Ouro Preto, Minas Gerais, formando-se em 1889, e pelas distinções obtidas nas provas, ganhou como prêmio uma viagem à Europa. Exerceu inúmeros cargos públicos, entre os quais o de engenheiro do Estado de Minas Gerais e Consultor Técnico da Secretaria da Agricultura. Em 1897 foi eleito deputado por Minas Gerais. Reeleito em 1903, teve seu mandato renovado até 1914. Integrou, em 1906, a delegação do Brasil junto à 3a. Conferência Pan Americana, no Rio de Janeiro. Em 1910, foi designado delegado do Brasil à 4a. Conferência Pan Americana, em Buenos Aires, não participando da mesma. No governo Wenceslau Braz ocupou a Pasta da Agricultura, Indústria e Comércio. Reorganizou o Ministério, estudou o álcool como sucedâneo à gasolina, tendo em vista as dificuldades decorrentes da guerra na Europa. Em junho de 1916, assume a Pasta da Fazenda, que deixou em 10-julho-1917. Integrou, em 1916, o Congresso Financeiro Pan Americano, reunido em Buenos Aires, constituindo-se na principal figura do evento. Fez parte da delegação brasileira à Conferência da Paz de Versailles, enfrentando com destemor o francês Georges Clemenceau, que teimava em negar às nações pequenas o direito de voto. Em 1919, chefiou, na Inglaterra, a Missão Comercial Brasileira. Na Europa, é surpreendido com sua designação para o cargo de Ministro da Guerra, primeiro e único civil a exercer essa função na República. Calógeras reorganizou o exército, deu novo rumo à instrução, consolidou a disciplina e prestígio ao Estado-maior. Porém, sua maior obra, que perdura até nossos dias foi a construção de quartéis, que então não existia. Presidiu a Liga Eleitoral Católica e o Conselho do Colégio Mackenzie. Deixando a Pasta da Guerra, embarcou para a Europa, já industrial e jornalista e afastado para sempre da política. Ainda assim, Minas o elegeu seu representante na Constituinte de 1934, oportunidade que teve o maior número de votos, que até então, um deputado atingira no Brasil. Não chegou a assinar a nova Constituição, pois faleceu, sendo sepultado com o burel dos franciscanos, como fôra seu desejo. Estava pobre, como sempre vivera. Em 1932, se colocou ao lado dos paulistas.



Lei n. 1038, de 3 de Dezembro de 1953

Dá o nome de "Pandiá Calógeras" a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "Rua Pandiá Calógeras" a via pública que se inicia na Rua Santos Dumont (prolongamento) e termina na Rua Barão de Ataliba, no loteamento dos Srs. Tito Carlos Pereira Filho e Joaquim Pereira.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 3 de dezembro de 1953.

A. Mendonça de Barros
Prefeito Municipal

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 3 de dezembro de 1953.

O Diretor,
Admar Maia



Ruas de Campinas

(Trabalho de ALAOR MALTA GUIMARÃES)

X X : X

Pandiá Calógeras

(Começa na rua Santos Dumont (prolongamento) e termina na rua Barão de Atibaia, no bairro do Cambui).

A denominação foi dada pela Lei número 1.038, de 3 de Dezembro de 1953. Tem 15 metros de largura.

Dados Biográficos: O engenheiro, historiador e economista dr. João Pandiá Calógeras, nasceu na cidade do Rio de Janeiro aos 19 de Junho de 1870, e faleceu em Petrópolis aos 21 de Abril de 1934. Na infância não frequentou escolas, recebendo instrução de seus avós e professores particulares. Aos 14 anos, de uma só vez prestou todos os exames preparatórios no Colégio Pedro II. Coursou após a Escola de Ouro Preto, Minas, formando-se em 1889, e tendo obtido distinção em todas as provas, ganhou como prêmio uma viagem à Europa. Exerceu inúmeros cargos públicos e dentre eles os de engenheiro do Estado de Minas e consultor técnico da Secretaria da Agricultura. Em 1897 é eleito deputado por Minas Gerais, tendo as-

sentado no Senado Federal. Releito em 1903, teve seu mandato renovado até o ano de 1914. Em 1910, tomou parte na conferência Pan-Americana de Buenos Aires, como delegado do Brasil. Durante o Governo de Venceslau Brás, no momento mais difícil para as finanças brasileiras, ocupou a pasta da Fazenda. Participou das conversações de Paz, em Versalhes em 1918. No Governo Epitácio Pessoa, em 1919, quando chefiava na Inglaterra a Missão Comercial Brasileira, foi surpreendido com sua nomeação para o cargo de Ministro da Guerra. Abandonou, após, a vida política, dedicando-se ao jornalismo e a industria até 1933, quando doente, Minas o elege deputado a Constituinte Nacional. Dentre suas obras: "As Minas do Brasil" — "Problemas de Administração" — "Industrias Brasileiras", e, como historiador: "Política Comercial do Imperio" — "Formação Histórica do Brasil" — "Marquês de Barbacena". Deixou, também, trabalhos sobre economia, finanças e sociologia.



Ruas, Praças e Avenidas de Campinas
(Trabalho de Alair Malta Guimarães)

IV

PANDIÁ CALÓGERAS

Começa na rua Santes Dumont (prolongamento) e termina na rua Barão de Atibaia, no bairro do Cambuí. A denominação foi dada pela Lei número 1.038, de 3 de Dezembro de 1953. Tem 15 metros de largura.

DADOS BIOGRÁFICOS: O engenheiro, historiador e economista dr. João Pandiá Calógeras, nasceu na cidade do Rio de Janeiro aos 19 de Junho de 1870, e faleceu em Petropolis, aos 21 de abril de 1934. Na infancia não frequentou escolas, recebendo instrução de seus avós e professores particulares. Aos 14 anos, de uma só vez, prestou todos os exames preparatórios no Colégio Pedro II. Courseou, após, a Escola de Ouro Preto, Minas Gerais, formando-se em 1889, e tendo obtido distinções em todas as provas, ganhou como prêmio uma viagem à Europa. Exerceu inúmeros cargos públicos e dentre eles, os de engenheiro do Estado de Minas Gerais e Consultor técnico da Secretaria da Agricultura. Em 1887 é eleito deputado por Minas Gerais, tendo assento no Senado Federal. Foi eleito em 1903, teve mandato renovado até o ano de 1914. Em 1910, tomou parte na Conferência Pan-Americana de Buenos Aires, como Delegado do Brasil. Durante o governo de Wenceslau Braz, no momento mais difícil das finanças brasileiras, ocupou a Pasta da Fazenda. Participou das conversações de paz, em Versalhes, em 1918. No governo Epitácio Pessoa, em 1919, quando chefiava na Inglaterra a Missão Comercial Brasileira, foi surpreendido com sua nomeação para o cargo de Ministro da Guerra. Abandonou, após, a vida política, dedicando-se ao jornalismo e a indústrias, até 1933, quando doente, Minas Gerais o elegeu deputado à Constituinte Nacional. Dentre suas obras, destacam-se: "As minas do Brasil", "Problemas de Administração", "Indústrias Brasileiras", e como historiador: "Política Comercial do Império", "Formação Histórica do Brasil" e "Marquês de Barbacena". Deixou também, trabalhos sobre economia, finanças e sociologia.

1897

4.º (N.º 101)

da Agricultura